



Programa Carnegie Mellon Portugal já tem primeiro doutorado

Tese de doutoramento de Alexandre Mateus estuda o fenómeno das transferências ilegais pela Internet e o impacto que estas têm tido nas indústrias da música e do cinema.

As indústrias da música e do cinema estão desesperadas. Com o crescimento meteórico da presença da Internet nas nossas vidas, cada vez mais pessoas começam a ver pouco sentido em comprar música ou bilhetes de cinema, quando é possível ter esse conteúdo de graça, ainda que de forma ilegal. É no sentido de tentar compreender, ou mesmo resolver, esse problema crescente que vai a tese de Alexandre Mateus, ex-aluno do Instituto Superior Técnico, de 31 anos, que se acaba de tornar o primeiro doutorado do Programa Carnegie Mellon Portugal (CMU Portugal).

O trabalho de Alexandre Mateus concentra-se nas transferências ilegais, na violação de direitos de autor na Internet, tentando perceber também as tecnologias utilizadas para fazer estas transferências e também para as bloquear. "Procurámos também estimar quantas cópias estão a ser transferidas e chegámos à conclusão que os números são abismais", explica o primeiro doutorado do Carnegie Mellon Portugal. "A ideia deste estudo é comparar as vendas com o que é transferido ilegalmente, ver se há diferenças no conteúdo procurado num lado e noutro".

Como podemos avaliar então o impacto da explosão das transferências ilegais na indústria? Alexandre Mateus lembra que, ao contrário do que se possa pensar, as receitas no mundo da música têm-se mantido bastante estáveis. "As pessoas estão mais dispostas a gastar dinheiro em concertos. Não se pode ter uma visão tacanha de "quantas cópias são vendidas?" É preciso perceber até que ponto as transferências ilegais não lhes dão mais dinheiro noutras áreas", afirma.

A situação é mais complicada quando olhamos para a indústria cinematográfica, que tem menos fontes de receitas por onde se apoiar para além da venda de bilhetes. O grande desafio do sector continua a ser como fornecer uma experiência diferente da de ver um filme em casa. "O 3D é claramente uma tentativa de pôr as pessoas no cinema. Está a ser visto como a salvação", aponta Alexandre Mateus, que lembra, no entanto, que "há também números que indicam que o 3D poderá já ter atingido o seu pico e estará em declínio".

O estudo do aluno do CMU Portugal é de especial interesse para estas indústrias, que procuram constantemente soluções tecnológicas para resolver este problema. O grande entrave é que qualquer solução tecnológica capaz de quebrar as protecções que cada utilizador tem quando faz uma transferência, corre o sério risco de invadir a sua privacidade. "Dizer que só se vai olhar para as transferências não chega, fica sempre aberta a porta a possíveis abusos", critica Alexandre Mateus.



"Orientados e formados por professores em ambos os lados do Atlântico, os estudantes de doutoramento são também os motores da cooperação entre os vários grupos de investigação", explica João de Barros, director nacional do Programa Carnegie Mellon Portugal.



"Não somos educados a perguntar. Somos educados a responder e a resolver. Contentamo-nos muito com aquilo que nos dizem", diz Alexandre Mateus, o primeiro doutorado do CMU Portugal, sobre as diferenças entre o ensino em Portugal e nos EUA.

Experiências partilhadas

O Programa Carnegie Mellon Portugal, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), foi formalizado em Outubro de 2006, por um período de cinco anos.

Trata-se de um programa de colaboração, focado na investigação na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, que envolve nove universidades portuguesas, quatro laboratórios associados e o Instituto de Soldadura e Qualidade, para além de 80 empresas e a Carnegie Mellon University (ver caixa ao lado).

"Os programas de grau dual do programa Carnegie Mellon Portugal oferecem a jovens investigadores como o Alexandre Mateus a possibilidade única de obter o grau de doutoramento simultaneamente por duas universidades, uma em Portugal e a outra nos Estados Unidos", explica João Barros, director nacional do Programa Carnegie Mellon Portugal. "Ao serem expostos de forma continuada à cultura de grande rigor científico e forte empreendedorismo que caracteriza a universidade de topo norte-americana, estes futuros líderes da ciência e tecnologia são já hoje os catalizadores de mudanças muito positivas, não só nas nossas universidades e instituições científicas, mas também nas empresas com as quais colaboram em projectos de investigação e desenvolvimento".

Para além dos objectivos práticos de estudo de novos métodos de desenvolvimento tecnológico, Alexandre Mateus recorda, da sua experiência, as profundas diferenças nos métodos de ensino nos EUA. "A maior parte dos doutoramentos em Portugal não são programas estruturados. Nos EUA é bem diferente. Eu tive de fazer 12 cadeiras, cá temos umas três ou quatro cadeiras. No meu caso, tive também de entregar um trabalho de investigação, equivalente a uma tese de mestrado, apesar do tempo que me ocupava todas as cadeiras que tinha para fazer", lembra.

O ex-aluno de doutoramento recorda também como "das 12 horas previstas para uma cadeira, três são passadas em aulas e as restantes nove são para fazer trabalhos de casa e projectos que nos deixam "debaixo de água" todo o semestre. No fim, o exame só vale 20%, é quase um pró-forma", aponta, criticando que "cá, dá-se um excessivo valor à avaliação final".

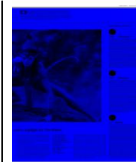
Outra das grandes diferenças apontadas passa pela própria atitude dos alunos. "Lá, se uma 'talk' termina sem que ninguém faça uma pergunta, foi um fiasco. Significa que, ou ninguém percebeu ou não os conseguiste cativar. Em Portugal, os nossos amigos têm medo de fazer perguntas porque acham que pode ser visto como uma afronta. O que é um disparate", diz Alexandre Mateus, que considera este um problema de fundo. "Nós não somos educados a perguntar. Somos educados a responder e a resolver. Contentamo-nos muito com aquilo que nos dizem". ■ Pedro Quedas



Ex-alunos formam

Sete colaboradores da empresa de informática integraram o CMU Portugal e estiveram nos EUA.

Em Março, sete colaboradores da Nova-base participaram no Master of Software Engineering, leccionado na Universidade de Coimbra ao abrigo do programa Carnegie Mellon Portugal. "A Nova-base é parceira empresarial do CMU Portugal, desde a primeira hora, para proporcionar ao seu talento formação estruturante nos melhores mestrados do mundo nestas áreas, alargar a rede



O sucesso de filmes como "Avatar", de James Cameron, elogiado especialmente pela qualidade dos seus efeitos 3D, tem levado as grandes distribuidoras no mundo do cinema a apostar nesta tecnologia como uma forma de "forçar" o público a ver filmes nas salas, combatendo assim o êxodo causado pelo crescimento estrondoso das transferências ilegais pela Internet.



nova equipa na Novabase

de instituições com quem participamos em projectos de investigação e desenvolvimento e também contribuir para a mudança e enriquecimento das universidades portuguesas", defende Manuel Beja, director de desenvolvimento organizacional da Novabase.

Após os 12 meses de formação, que incluiu um período de estudos de quatro meses na Universidade de Carnegie Mellon, em Pittsburgh nos EUA, estes primeiros sete finalistas voltaram a integrar a Novabase e constituíram uma unidade de desenvolvimento de 'software' inovador, de 'coaching' e formação, designada por SEG (Software Engineering Group), que procura promover as melhores práticas ao nível das tecnologias.

"Em Portugal os professores não têm tanta disponibilidade para se dedicarem totalmente à educação dos seus alunos.", diz Miguel Oliveira, da Novabase.

Miguel Graça Oliveira foi um dos colaboradores da Novabase que participou neste programa, do qual guarda boas memórias e alguns reparos. "Parece-me que em Portugal os professores não têm tanta disponibilidade para se dedicarem totalmente à educação dos seus alunos. Também os currículos portugueses são ainda muito rígidos e muitas vezes desligados da realidade e dos interesses dos alunos", aponta ex-aluno de mestrado que classifica a experiência como "extremamente positiva" destacando, no entanto, como mais marcante, "o regresso à vida profissional e as oportunidades que daí advieram". ■ Pedro Quedas

PROGRAMAS INTERNACIONAIS

1

CMU – Portugal

Já no seu quinto ano de existência, o Programa Carnegie Mellon Portugal envolve nove instituições portuguesas (Universidade de Aveiro, Universidade Católica, Universidade de Coimbra, Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Lisboa, Universidade da Madeira, Universidade do Minho, Universidade do Porto e Universidade Técnica de Lisboa), quatro laboratórios associados, o Instituto de Soldadura e Qualidade, mais 80 empresas e a Carnegie Mellon University. O programa Carnegie Mellon Portugal, que conta com 22 projectos desenvolvidos, integra actualmente quatro programas de mestrado profissional e oito programas de doutoramento, todos de grau dual. No total, a parceria já envolveu 226 estudantes nos diversos programas de formação, dos quais cerca de 102 são já ex-alunos e procuram funcionar como agentes de mudança no mercado de trabalho (101 dos mestrados profissionais e um doutorado). P.Q.

2

MIT – Portugal

O programa MIT-Portugal vai continuar até 2015, tendo já sido renovado o protocolo entre o Governo português e a instituição norte-americana. Vão ser disponibilizados quatro milhões de euros para novos projectos desta parceria, que envolve 59 filiados, entre empresas, instituições e associações e onde já participaram 303 estudantes de doutoramento. Nos primeiros quatro anos do projecto, entre 2006 e 2010, foram distribuídos 27,2 milhões de dólares em Portugal. Ao todo, participaram no programa 303 estudantes de doutoramento e foram contratadas 23 pessoas ao abrigo do MIT-Portugal, nas faculdades ou em institutos de investigação. O número de afiliados ao programa chegou a 59, entre empresas, instituições e associações. Paulo Ferrão, director do programa em Portugal, declarava, no final do ano passado ao Diário Económico, que a sua ambição para o futuro era "desenvolver agendas de investigação mais complexas com um conjunto de empresas portuguesas". A.D.

3

UT-Austin

Este é outro dos programas que existe entre as universidades portuguesas e americanas. A parceria UT Austin Portugal, também conhecida como CoLab, focada nas áreas de digital media, formas avançadas de computação e matemática, e que tinha o prazo de cinco anos, vai continuar após este período. Em 2009, foram desenvolvidos 11 projectos de investigação que envolveram mais de 200 investigadores portugueses e norte-americanos. Os primeiros três anos do programa envolveram um financiamento de 17 milhões de euros da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Parcerias com escolas norte-americanas têm sido uma aposta cada vez mais presente no ensino superior português e a "University of Texas Austin/Portugal International Collaboratory for Emerging Technologies" é um dos exemplos desta relação de proximidade. Lançada em 2007, esta parceria contempla uma grande variedade de bolsas de investigação na universidade texana, para além de maiores facilidades para estudantes que queiram fazer pós-graduações em Austin. A.D.



A tese de Alexandre Mateus concentra-se no fenómeno das transferências ilegais pela Internet.

Primeiro doutorado do Programa Carnegie Mellon investigou mercado da música e dos filmes

Há cinco anos em Portugal, este programa de parceria com a universidade norte-americana de Carnegie Mellon conta com 101 alunos já formados nos seus mestrados. **P.2/3**

CISION



ID: 36107234

Diário Económico

21-06-2011 | Universidades

Tiragem: 19842

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Economia, Negócios e

Pág: 1 (principal)

Cores: Cor

Área: 9,47 x 3,62 cm²

Corte: 4 de 4



Universidades Conheça a tese do primeiro doutorado do programa Carnegie Mellon. ➔ SUPLEMENTO

